

ENSINO DE MÚSICA PARA PESSOAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO¹

Cíntia Thais Morato²

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

cintiamorato@ufu.br

<https://orcid.org/0009-0005-4539-3957>

Maria Cristina Souza Costa³

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

souzacosta@ufu.br

<https://orcid.org/0009-0003-9366-9773>

Resumo

O livro *Ensino de música para pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo*, publicado em 2019, resulta da pesquisa de doutorado da educadora musical e pedagoga Valéria Peres Asnis, sob orientação do professor doutor Nassim Chamel Elias, bem como de sua experiência como uma das coordenadoras do projeto de extensão “Musicalização e socialização de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo e seus familiares” – realizado tanto na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, quanto na Associação de Apoio e Inclusão ao Autista (AIA), na cidade de Braga, em Portugal. O livro é estruturado em três capítulos por meio dos quais o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é apresentado de forma didática ao leitor, partindo de uma apresentação mais geral sobre o mesmo e da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como base científica para o planejamento do ensino a pessoas com autismo, chegando à especificidade do ensino de música baseado na ABA para essa população, inclusive com disponibilização de atividades didático-musicais elaboradas e adaptadas para tanto.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Análise do Comportamento Aplicada (ABA); ensino de música baseado na ABA para pessoas com TEA.

Abstract

The book *Teaching Music for People with Autism Spectrum Disorder*, published in 2019, is the outcome of doctoral research led by music educator and pedagogue Valéria Peres Asnis, under the supervision of Professor Nassim Chamel Elias, as well as her experience as one of the coordinators of the project “Musicalization and socialization of children and adolescents with Autism Spectrum Disorder and their families” – carried out both at the Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, and at the Associação de Apoio e Inclusão ao Autista (AIA), in Braga, Portugal. The book is structured in three chapters through which Autism Spectrum Disorder (ASD) is presented to the reader in a didactic way, starting from a general overview about it and Applied Behavior Analysis (ABA) as a scientific basis for planning the teaching for people with autism, and arriving at the specificity of teaching music based on ABA for this population, including the provision of didactic-music activities that were prepared and adapted for this purpose.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD); Applied Behavior Analysis (ABA); Teaching music based on ABA for people with ASD.

1 Resenha: ASNIS, Valéria Peres; ELIAS, Nassim Chamel. *Ensino de música para pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo*. São Paulo: Cortez, 2019.

2 Mestre e doutora em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É também graduada em Educação Artística (habilitação em Música) pela Universidade Federal de Uberlândia, MG. Atualmente é docente do curso de Música (licenciatura e bacharelado) do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, orientando a formação pedagógica musical, a formação profissional e a formação científica de musicistas e professores de música.

3 Mestre em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música (Piano) pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora adjunta no Instituto de Artes (Curso de Música) da Universidade Federal de Uberlândia, MG, atuando na formação de músicos e professores de Música desde 2002.

Introdução

O livro *Ensino de música para pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo*, publicado em 2019, é fruto de larga experiência da autora Valéria Peres Asnis como educadora musical de pessoas com deficiência, que compartilha a autoria com o professor Nassim Chamel Elias (seu orientador no doutoramento), doutor em Educação Especial e pós-doutor em Análise do Comportamento. A autora já atuou como professora de música na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), instituição na qual teve oportunidade de conhecer pessoas com vários tipos de deficiência, especialmente crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ao testemunhar o quanto a música colaborava com o desenvolvimento de seus alunos, com características tão específicas e individuais, a autora sentiu necessidade de buscar aprofundamento científico para entender e potencializar “a eficácia do ensino de música para essa população”. Desde então, não parou mais de investigar, tendo se pós-graduado com Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Educação Especial e coordenado projetos de extensão como o “Musicalização e socialização de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo e seus familiares”, realizado no Brasil (São Carlos, SP) e em Portugal (Braga). Esta obra compartilha com os leitores conhecimentos sobre TEA e sobre o ensino de música para pessoas com TEA, sistematizados durante o doutorado da autora. Sua estruturação em três capítulos coloca o leitor em contato com as temáticas mencionadas, da dimensão mais ampla – ambientando-nos inicialmente com informações sobre o TEA (capítulo 1) – à mais específica: o capítulo 2 trata dos objetivos e da didática da educação musical especial e introduz ferramentas fundamentais da ABA adaptadas à música; e o capítulo 3 nos brinda com atividades musicais realizadas no projeto de extensão acima mencionado.

O Transtorno do Espectro do Autismo e a Análise do Comportamento Aplicada

O primeiro capítulo do livro inicia definindo o TEA como

[...] um transtorno complexo com notada variabilidade comportamental que pode envolver excessos comportamentais como ecolalia, estereotipia e agressão, e déficits comportamentais como atraso na aquisição da linguagem, de repertórios sociais e acadêmicos, [de] habilidades motoras, entre outros. Vale enfatizar que cada indivíduo dentro do espectro pode apresentar várias ou somente algumas dessas e de outras características, chamadas de comportamentos autísticos, e que essas características podem se manifestar em graus diferentes. (ASNIS; ELIAS, 2019, p.16).

Aborda brevemente a história das pesquisas sobre o mesmo, fazendo menção a critérios para o diagnóstico. Traz nomes de pesquisadores importantes para a definição do autismo, como Bleuler (1911), Kanner (1943) e Wing (1988), que identificou o comprometimento do desenvolvimento da criança com autismo em três áreas: 1) interação social; 2) comunicação verbal e não verbal; 3) padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades. Os atrasos nessas três

áreas tornaram-se conhecidos como a *Tríade de Wing*, que passou a ser considerada como critério de definição do espectro do autismo, sendo incluída na quarta edição do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, DSM-4, 1994*. O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* foi atualizado em 2014, e, a partir da quinta edição, *DSM-5*, para que uma pessoa seja diagnosticada com TEA, é preciso que apresente: a) déficit na comunicação recíproca e na interação social em diversos contextos, como na linguagem, na reciprocidade emocional, nos comportamentos comunicativos não verbais da interação social, além de déficit em desenvolver, manter e compreender relacionamentos; b) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, como a ecolalia, os padrões ritualizados de comportamento, a resistência a mudanças, a hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais, a estereotipia motora, o déficit na habilidade motora fina, o interesse limitado e fixo. Segundo orientação do *DSM-5*, “esses sintomas devem estar presentes precocemente no período de desenvolvimento infantil, causar prejuízo significativo no funcionamento social e podem estar associados ou não ao comprometimento intelectual ou a outro transtorno do neurodesenvolvimento” (ASNIS; ELIAS, 2019, p.21). Esses critérios são utilizados no processo de diagnóstico do TEA, que é essencialmente clínico, realizado a partir de observações da criança, entrevistas com familiares, cuidadores e educadores e aplicação de instrumentos específicos.

Além de introduzir o leitor a informações básicas sobre o TEA (histórico de pesquisas, evolução das definições e dos critérios de diagnóstico, etiologia), este capítulo apresenta também a Análise do Comportamento Aplicada (*Applied Behavior Analysis – ABA*), defendendo-a como “a forma mais eficaz, empiricamente comprovada, para se planejar e implantar intervenções para indivíduos dentro do espectro” (ASNIS; ELIAS, 2019, p.16), planejamento esse que vemos adaptado ao ensino de música nos capítulos seguintes. A ABA fornece base científica para “avaliar o comportamento humano e as variáveis das quais o comportamento é função, e implementar modificações [nas variáveis] ambientais para produzir melhorias socialmente significativas no comportamento humano” (ASNIS; ELIAS, 2019, p.32). Metodologicamente, a ABA envolve intervenções comportamentais baseadas no ensino por tentativas discretas (repetição), uso de modelação (imitação), esvanecimento, encadeamento e reforçamento (especialmente o reforço positivo). Cada uma dessas técnicas é descrita e exemplificada no terceiro capítulo, que as apresenta no contexto das atividades didáticas para o ensino de música a pessoas com TEA.

O ensino de Música para pessoas com TEA

O segundo capítulo inicia com uma afirmação sobre a música como sendo “parte da natureza humana” e capaz de estimular, além de sentimentos e sensações, “o desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional, imaginativo e criativo” do ser humano. Assim, justifica-se sua importância na “formação integral do indivíduo” e necessária inserção no contexto educacional (ASNIS; ELIAS, 2019, p.46).

Apoiados em pesquisas científicas, os autores nos mostram como, desde os primeiros dias após o nascimento, o bebê já é capaz de ouvir uma sequência sonora

rítmica e organizar sua representação mental de forma hierárquica, podendo identificar alterações em tal sequência da mesma forma que adultos quando submetidos à igual tarefa. As pesquisas mencionadas nos remetem à pesquisadora Beatriz Ilari, que afirma, em seu livro de 2009 (p.35), que “bebês e crianças pequenas são músicos competentes” desde o nascimento.

Na sequência, este capítulo trata da importância da música quando realizada com pessoas com deficiência e apresenta aspectos que corroboram essa afirmação, começando pelo aumento da qualidade de vida destas pessoas, seguida pela possibilidade de aprimoramento das diferentes formas de comunicação, pela colaboração para a realização de atividades em grupo e como estímulo para controle de movimentos. Nesse sentido, menciona estudos que comprovam que fazeres musicais, como ouvir música ou tocar um instrumento, interferem e ativam diferentes áreas do cérebro, podendo, inclusive, modificar regiões cerebrais, “tanto no nível funcional quanto no estrutural”. Este é um dos argumentos usados para defender a inserção da música na escola para todos.

A educação musical especial, voltada para pessoas com deficiência, parte dos mesmos princípios e conceitos básicos da educação musical geral, porém nela o professor deve se atentar para as características de cada indivíduo e de cada deficiência, adaptando as atividades musicais propostas com o objetivo de desenvolver suas potencialidades de aprendizagem. Os autores salientam que, no caso de estudantes com TEA, além das adaptações nas atividades, o professor deve se atentar às possíveis diferentes formas de comunicação utilizadas por eles. Para tanto, são descritos sistemas baseados na ABA, como o *Picture Exchange Communication System* (PECS), elaborado especificamente para crianças com TEA e que permite a diminuição da ansiedade das mesmas favorecendo-lhes a comunicação. Podemos ter um bom exemplo de utilização das figuras nas atividades musicais por meio das imagens que estão neste capítulo do livro. Outro exemplo com imagens relacionadas às atividades da aula de música é a ferramenta TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Related Communications Handicapped Children*), que organiza a rotina visando à autonomia do estudante com TEA. Ao longo do capítulo são trazidas outras formas de adaptação de técnicas da ABA para a realização de atividades musicais aos estudantes com TEA: para aprender a tocar um instrumento, cantar e escrever música.

Assim, fica claro para nós, leitores, que a aprendizagem musical é uma ferramenta importante para estudantes com ou sem deficiência, oportunizando conhecimentos e desenvolvimento de forma geral.

Propostas de atividades musicais para pessoas com TEA

O terceiro e último capítulo é dedicado à apresentação de algumas propostas de ensino de música realizadas tanto na pesquisa de doutoramento da autora como no projeto de extensão “Musicalização e socialização de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo e seus familiares”, realizado na Universidade Federal de São Carlos, SP (UFSCar), sob a coordenação dos autores deste livro, e na Associação de Apoio e Inclusão ao Autista (AIA), na cidade de Braga (Portugal), sob coordenação de Asnis.

São apresentados quatro procedimentos da ABA utilizados na realização das atividades do projeto a fim de possibilitar o aprendizado musical: 1) reforço social; 2) ajuda física com esvanecimento gradual; 3) ensino por tentativas discretas (repetição de atividades); 4) uso de modelação (imitação). Além disso, salientam-se as características e adaptações que devem ser feitas para melhor participação e aprendizagem musical de estudantes com TEA, quais sejam: 1) a rotina; 2) a repetição de atividades; 3) o reforço positivo; 4) o ambiente (com materiais de preferência guardados dentro do armário). Observamos uma semelhança nos princípios básicos de organização e realização, comumente recomendados para as aulas de musicalização de bebês sem deficiências ou transtornos do neurodesenvolvimento (COSTA; MORATO, 2012).

Quanto às sugestões das atividades musicais, neste capítulo são apresentadas: o como fazer, que materiais utilizar, sugestão de repertório e indicações de adaptação alertando para que o educador musical fique “atento e pronto a ajudar a criança, caso ela se desorganize ou comece a emitir comportamentos indesejados ou que estão em desarmonia com a atividade proposta” (ASNIS; ELIAS, 2019, p.80). As atividades trazidas no livro são: 1) distribuindo instrumentos musicais; 2) tocando no pulso musical e nas subdivisões do tempo – promovendo o comportamento de imitação; 3) exercícios de intensidade forte e fraco; 4) atividades de orientação espacial; 5) explorando os sons do corpo; 6) atividades de exploração sensorial e auditiva; 7) atividades em roda.

Considerações finais

Convém considerar que, devido ao aumento crescente da prevalência de autismo (em 2014, a prevalência foi uma a cada 68 crianças, conforme Asnis e Elias, 2019; em 2021, de uma a cada 44 crianças; em 2023, de uma a cada 36 – os dados são do *Center for Disease Control and Prevention*, CDC, nos Estados Unidos, e as prevalências de 2021 e 2023 encontram-se atualizadas conforme Paiva Júnior, 2021 e 2023 respectivamente), é cada vez mais comum encontrarmos pessoas com TEA na educação básica, e isso nos tem exigido atenção e perícia no conhecimento das características e especificidades de nossos estudantes, além de metodologias e didática apropriadas ao ensino de música a essa população.

O livro *Ensino de Música para Pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo* se configura como uma importante fonte de orientação para professores de música que ainda se sentem tateando na didática musical quando têm em suas turmas pessoas com TEA. Nesse sentido, as conceituações, ferramentas, sugestões de atividades e procedimentos apresentados no mesmo podem auxiliar grandemente o educador musical na utilização da música como forma de conhecimento e desenvolvimento integral dos estudantes, tenham eles ou não deficiências ou transtornos do neurodesenvolvimento.

Referências

COSTA, Maria Cristina Souza; MORATO, Cíntia Thais. O estímulo ao desenvolvimento global no projeto Musicalização de Bebês da UFPA. In: ENCONTRO DE REFLEXÕES E AÇÕES

NO ENSINO DE ARTE, 12., 2012, Uberlândia. *Anais [...]*. Uberlândia: Arte na Escola - Polo UFU, 2012. Disponível em: http://www.encontro.proex.ufu.br/sites/encontro.proex.ufu.br/files/historico/12/O%20EST%20MULO%20AO%20DESENVOLVIMENTO%20GLOBAL%20NO%20PROJETO%20MUSICALIZA%C7%C3O%20DE%20BEB%20CAS%20DA%20UFU_0.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência*: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: IBPEX, 2009.

PAIVA JÚNIOR, Francisco. 1 a cada 44 crianças: EUA publica nova prevalência de autismo. *Revista Autismo*, v. 7, n. 15, p. 19, dez. 2021. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/download/9058/?tmstv=1682711402>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PAIVA JÚNIOR, Francisco. Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA. *Canal Autismo*, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/>. Acesso em: 28 abr. 2023.